

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9295 | Salvador, terça-feira, 14.04.2026

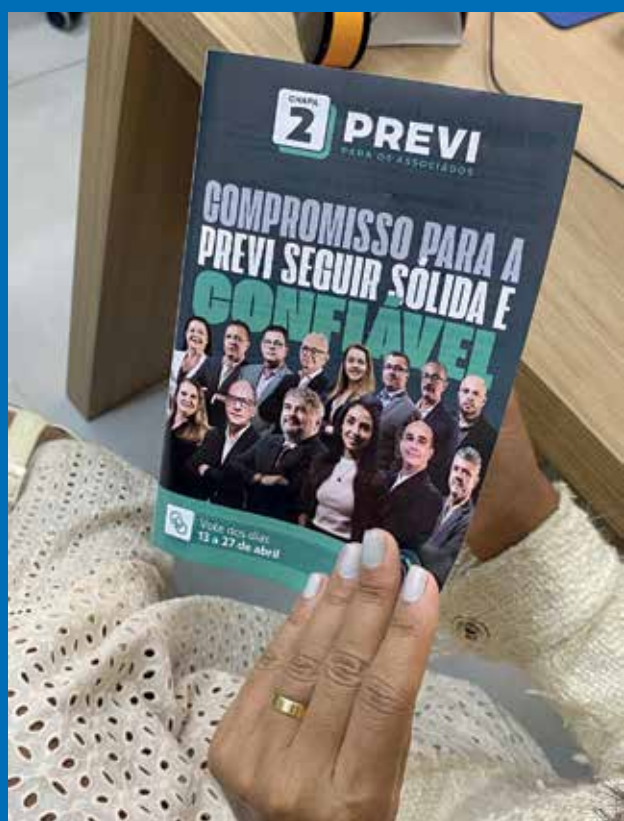
Presidente em exercício Elder Perez



REDUÇÃO DA JORNADA

Começou a eleição na Previ

Página 2



Melhor para o trabalhador e a economia

No Brasil, os bolsonaristas, leia-se a extrema direita, são terminantemente contra a redução da jornada de trabalho, mas

a experiência tem sido desenvolvida em diferentes países com resultados positivos para a economia e os trabalhadores.

Página 4

Santander é sinônimo de adoecimento

Página 3



Nas urnas, a defesa do funcionário

O processo de votação começou ontem e vai até o dia 27 de abril

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **FUTURO** da aposentadoria de milhares de funcionários do BB começa a ser decidido nesta semana. Desde ontem, está em andamento a eleição da Previ, que escolhe os responsáveis por gerir a maior entidade de previdência complementar do país. A votação vai até o dia 27 de abril.

Os bancários elegem a Diretoria Executiva, os Conselhos

Deliberativo e Fiscal, além dos conselhos consultivos dos Planos de Benefícios 1 e Previ Futuro. Em jogo, estão decisões estratégicas com impacto direto na gestão dos recursos e a proteção dos direitos de milhares de participantes e assistidos.

Diante da importância do processo, o Sindicato dos Bancários da Bahia declara apoio à *Chapa 2 – Previ para os Associados*. Encabeçada por Alencar Ferreira, candidato à Diretoria de Relacionamento, a chapa é defendida pelas entidades como comprometida com transparência, gestão responsável e a preservação do patrimônio dos trabalhadores.

Podem votar participantes e assistidos maiores de 18 anos inscritos nos planos até 31 de janeiro de 2026, além daqueles que atendem aos critérios de contribuição mínima ou já recebem benefícios.



Brasileiro tem até 6 de maio para colocar a situação eleitoral em dia

Hora de regularizar o título

O **PRAZO** para regularizar o título de eleitor termina em 6 de maio e acende um alerta. Sem a situação eleitoral em dia, milhões podem ficar impedidos de votar. A data também vale para quem precisa emitir o primeiro título ou transferir o local de votação antes do pleito de outubro.

A regularização pode ser feita presencialmente nos cartórios eleitorais ou de forma digital, por meio dos serviços disponibilizados pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral). Com o acesso facilitado a intenção é garantir que a população, especialmente a mais vulnerável, não seja excluída do processo

democrático por falta de orientação ou estrutura.

Pela Constituição, o voto é obrigatório para pessoas entre 18 e 70 anos e facultativo para jovens de 16 e 17 anos e idosos acima de 70 anos. A emissão do título pode ser solicitada a partir dos 15 anos, mas o exercício do voto só é permitido a quem tiver 16 completos até a data da eleição.

Garantir o voto é mais do que cumprir uma obrigação legal: é um instrumento fundamental de defesa da democracia e dos direitos da classe trabalhadora. A omissão favorece projetos que aprofundam desigualdades e retiram direitos.



Baile e bem-estar no La Belle de Jour

A **MÚSICA** começa ao meio-dia, mas o clima de reencontro chega antes. Sábado, o salão de eventos do Ginásio de Esportes, na Ladeira dos Aflitos, recebe a 3ª edição do baile *La Belle de Jour*, um momento pensado para celebrar o convívio, o cuidado com a saúde e a alegria de estar em movimento.

Voltado para bancárias e bancários aposentadas (os), na

ativa ou não, o encontro é muito mais do que dança. É um espaço para rever colegas e criar novas conexões, essencial em uma fase da vida em que o convívio social faz toda a diferença para o bem-estar.

Para participar, é preciso informar o nome completo e banco/agência no WhatsApp (71) 99738-7430 até sexta-feira. Cada participante pode levar um

acompanhante.

A programação inclui dança de salão com o professor Pêu, da escola de dança de Salão Ballroom, e que conduz os participantes em ritmos que estimulam o corpo e a mente. Dançar, afinal, é também uma forma de melhorar a memória, reduzir o estresse, fortalecer a autoestima e ajudar a manter o corpo ativo de forma leve e prazerosa.



A 3ª edição é sábado, no Ginásio

CEE quer transparência no Super Caixa

O PROGRAMA Super Caixa continua gerando insegurança entre os empregados, que apontam falta de transparência, critérios pouco claros e dificuldades para acompanhar ou contestar os resultados ao longo do ciclo.

Relatos indicam situações injustas, com unidades que atingiram metas durante grande parte do período, mas acabaram penalizadas por ocorrências pontuais. Também são citadas metas desproporcionais entre agências, além de problemas de infraestrutura e limitações nos sistemas. Os problemas impactam diretamente o desempenho.

Para a representação dos trabalhadores, o modelo atual amplia a pressão no ambiente de trabalho e expõe falhas na forma como o programa é conduzido, reforçando a necessidade de revisão e de mais clareza nas regras.



Assédio e adoecimento

Rotina massacrante afeta a saúde mental dos trabalhadores

KATRIANE SANTOS
imprensa@bancariosbahia.org.br

A ROTINA de quem trabalha no Santander é marcada por pressão constante, metas abusivas e sinais de esgotamento. Essa é a realidade dos funcionários do banco e denunciada pelo Sindicato e Federação da Bahia e Sergipe à direção regional.

Os relatos mostram uma rotina difícil, com impactos diretos na saúde dos bancários. Entre os casos, chamam atenção as condições enfrentadas pelos chamados PJs especialistas, gerentes que atuam sem agência fixa, passando o dia em visitas externas para captar clientes.

Além da exigência de até seis visitas diárias até o meio-

-dia, os trabalhadores ainda precisam participar de reuniões obrigatórias logo no início da jornada, tornando praticamente inviável o cumprimento de todas as demandas impostas pelo próprio banco.

O resultado é sobrecarga e desgaste, com sinais crescentes de adoecimento físico e mental entre os funcionários. Durante o encontro, o movimento sin-

dical cobrou mudanças imediatas e respeito às condições reais de trabalho.

A direção do Santander afirmou que encaminhará as demandas à alta liderança, enquanto os representantes dos trabalhadores seguem atentos e mobilizados. Participaram da reunião, dirigentes sindicais Guilherme Martinez, José Antônio e Francisco André.



Na luta por direitos básicos, o povo vai às ruas

DIREITOS históricos dos trabalhadores sempre foram resultados de mobilização e pressão social, inclusive os mais básicos. Em um cenário de retomada das lutas após anos de retrocesso sob os governos Temer e Bolsonaro, a população volta a ocupar as ruas para reivindicar melhores condições de vida e trabalho.

Nesta quarta-feira (15/04), a Marcha da Classe Trabalhadora leva a Brasília uma pauta ampla de demandas. A concentração será no estacionamento do Teatro Nacional, com caminhada até a Esplanada dos Ministérios, às 9h.

Entre os principais pontos está o enfrentamento à escala

exaustiva de trabalho 6x1, tema que gera embate direto com as elites, contra as mudanças, ape-

sar de estudos apontarem viabilidade da redução da jornada sem perdas econômicas.



O documento que orienta a mobilização reúne 68 propostas construídas por diversas categorias. Destaque também para o combate à pejetização, a regulamentação do trabalho por aplicativo, o fortalecimento das negociações coletivas e a garantia de direitos para servidores públicos, além de pautas sociais como o enfrentamento ao feminicídio.

A marcha faz parte de um calendário nacional de mobilizações que se estende até o 1º de Maio, Dia do Trabalhador. A expectativa é fortalecer a pressão popular e ampliar a presença dos trabalhadores nas ruas e nos espaços de decisão política.

Menos trabalho, mais dignidade

Os bolsonaristas são contra, mas há experiências exitosas no mundo. É agora, Brasil

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A **REDUÇÃO** da jornada de trabalho tem deixado de ser uma proposta teórica para se consolidar como realidade em diferentes países. Enquanto no Brasil o debate ainda enfrenta forte resistência das elites, experi-

ências internacionais avançam e demonstram ser possível reorganizar o tempo de trabalho sem prejuízos à economia.

Na Alemanha, um projeto piloto iniciado em 2024 com 45 empresas apontou resultados consistentes. Após dois anos, 70% das participantes mantiveram algum modelo de jornada reduzida. A iniciativa evidenciou que melhores condições de vida impactam diretamente na produtividade, contrariando o discurso de que jornadas extensas são necessárias para garantir desempenho.

O modelo adotado, conhecido como 100-80-100: 100% do salário, 80% da jornada e 100% da produtividade, também foi implementado em países como Espanha, Portugal e Reino Unido, com resultados semelhantes. A diversidade de setores reforça que a medida é aplicável em diferentes realidades e não se restringe a contextos específicos.

Diante dos dados, o debate no Brasil expõe um impasse político: de um lado, evidências que apontam para a melhoria das condições de trabalho e aumento da eficiência; de outro, a resistência das elites que insistem na manutenção de modelos que ampliam a exploração e limitam avanços nos direitos.



CLT resiste à precarização

EM MEIO ao avanço da precarização e à ofensiva contra direitos históricos, os trabalhadores reafirmam a defesa por emprego com carteira assinada. Pesquisa da CNI (Confederação Nacional da Indústria) mostra que o regime da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) é o modelo mais desejado por 36% das pessoas que buscam uma vaga no mercado de trabalho.

Outros 18,7% querem trabalho autônomo, 12,3% emprego informal, 10,3% plataformas digitais, 9,3% abrir o próprio negócio, 6,6% PJ e 20% não souberam dizer. O resultado evidencia que a maioria prefere a garantia dos direitos, acesso à Previdência Social e proteção de sindicatos.

Mesmo diante da pressão por vínculos frágeis, a CLT continua sendo referência de estabilidade e dignidade. A narrativa de que a “flexibilização” amplia oportuni-

des perde força frente à realidade.

Entre os jovens, o cenário não é diferente. Mesmo alvo constante desse discurso, 41,4% dos trabalhadores de 25 a 34 anos e 38,1% dos jovens de 16 a 24 anos priorizam empregos formais. Os índices mostram que a nova geração também reconhece a importância da proteção trabalhista.



 SAQUE

Rogaciano Medeiros

MAIS VIOLENTA A extrema direita acha que por ter o apoio de Trump pode cometer crimes, impunemente, e tem se tornado cada vez mais violenta, à vontade para espalhar *fake news* na eleição deste ano. Plutocrática, vai fazer de tudo para interromper o projeto de democracia social de Lula - bem-estar para o povo - e impor a agenda ultraliberal de Flávio: sem obrigação de ajudar os pobres.

MOBILIZAÇÃO JÁ Ao que tudo indica, a maioria da direita desca-radinha, que se diz liberal mas está sempre mancomunada com a extrema direita, caminhará com o clã Bolsonaro em nível maior do que em 2022. A reeleição da democracia social exige mobilização popular imediata, a todo vapor. Depender só do plano institucional está ficando perigoso. O campo progressista precisa acordar.

DÚVIDA ATROZ Entre políticos experientes, muita dúvida se o TSE, na eleição deste ano sob a presidência de Nunes Marques e André Mendonça na vice, terá a mesma desenvoltura e firmeza demonstradas em 2022 pela dupla garantista Alexandre de Moraes e Ricardo Lewandowski, no combate às *fake news* e outras artimanhas tentadas pelos bolsonaristas para fraudar o pleito.

SÚCIA UNIFICADA O Estadão, que apoiou a ditadura, a farsa do *impeachment* de Dilma, a prisão sem provas de Lula e ajudou a eleger Bolsonaro em 2018, vem agora com a conversa fiada de que Flávio não unifica as elites. Ele é o candidato da extrema direita, não tem outro, e a direita de araque, que inclui o jornal paulista, também irá apoiá-lo para tentar derrotar a democracia social.

OUTRO GENOCÍDIO Como as negociações de paz no Paquistão fracassaram, justamente por imposições absurdas dos Estados Unidos e Israel, em clara violação aos direitos internacionais e à soberania iraniana, a tendência é os dois países retomarem, com mais intensidade, os bombardeios, inclusive contra hospitais, escolas e residências. Repetem no Irã o genocídio que promovem na Palestina.